



LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE VERTEBRADOS RECEBIDOS PELO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RIO DE JANEIRO

Raquel B. Junger de Carvalho

raqbatista@gmail.com

Coordenadora do Projeto Fauna Viva/PARNASO, Teresópolis, RJ. ;

Fabiane de A. Pereira – Graduada em Ciências Biológicas/UNIFESO/PARNASO, Teresópolis, RJ.

INTRODUÇÃO

A fauna brasileira vem sendo constantemente ameaçada pela fragmentação de habitats, o que gera a restrição do tamanho populacional de espécies e o isolamento de populações locais (PARDINI *et al.*, 2006). O crescimento do desmatamento, da malha rodoviária e dos empreendimentos civis vem contribuindo para esta situação. Isso se torna mais ameaçador, se considerarmos o fato do conhecimento atual sobre a diversidade biológica ser extremamente escasso (REIS *et al.*, 2008). Daí a importância das Unidades de proteção ambiental na conservação da fauna e flora.

OBJETIVOS

O objetivo do atual trabalho é compreender o volume de registros de animais recebidos pelo Setor de Fauna do Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos é uma Unidade de Conservação Federal de proteção integral. Está localizado no Estado do Rio de Janeiro e ocupa posição central no Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense, protegendo importante remanescente de Mata Atlântica no Estado. Promovendo sua missão de proteção e conservação ambiental, a unidade tem como objetivo a conscientização da população quanto ao cativeiro doméstico de animais silvestres. Visto isso, a UC recebe animais entregues de forma voluntária por cidadãos, através da fiscalização do parque, por órgãos municipais (bombeiros, polícia civil e secretaria municipal de meio ambiente), bem como animais atropelados e/ou encontrados na rodovia BR-116, a partir da parceria com a concessionária responsável pela estrada através do projeto Fauna Viva. Cabe lembrar que a rodovia atravessa a UC em cerca de 10km. Entre o período de 2010 e 2012, os animais recebidos pelo parque tiveram seus dados arquivados em um banco de dados, criado a partir de uma planilha no Microsoft Excel, para posterior análise. A planilha contém dados simples e de suma importância para o monitoramento dos animais atropelados, bem como para o controle dos animais entregues. Dados como: data e hora de entrada do animal, local em que foi encontrado, km da rodovia em que houve o atropelamento/resgate, estado do animal, responsável pela entrega e destino do animal. Quando o animal chega morto ou morre, é encaminhado a instituições parceiras (universidades e centros de pesquisa), porém quando o animal não se encontra em condições bravias, é exótico ou anilhado são encaminhados a Centro de Triagens (CT), todavia se o animal estiver bem de saúde é realizada a soltura do animal em áreas de ocorrência da espécie, entretanto, fora da unidade de conservação. Apesar de todas essas formas de destino, muitas vezes chega para o setor de fauna apenas as partes da carcaça do animal, geralmente por atropelamento, sendo inutilizável,

então, é feito o descarte do material.

RESULTADOS

Em 2010, o parque recebeu 869 animais, 759 animais em 2011 e 651 animais em 2012. Totalizando 2.279 animais em três anos. A maioria dos animais são aves (1521), seguidos por mamíferos (558) e répteis (200). Do total de animais, 706 fora entregas voluntárias, 1.241 por outros órgãos governamentais, em ambos a maioria eram aves e alguns répteis (*Sporophila frontalis* - Chanchão, *Sporophila caerulescens* - Coleiro, *Saltator similis* - Trinca ferro, *Sporophila falcirostris* - Cigarra verdadeira, *Bothrops jararaca* - Jararaca e *Bothrops jararacussu* - Jaracuçu). A concessionária da rodovia BR-116 entregou 164 animais, a maioria mamíferos (*Didelphis aurita* - Gambá-de-orelha-preta, *Bradypus variegatus* - Preguiça de três dedos, *Coendou prehensilis* - Ouriço, *Dasybus novemcinctus* - Tatu galinha, *Hydrochoerus hydrochoeris* - Capivara e *Tamandua tetradactyla* - Tamanduá mirim). A fiscalização do parque, por sua vez, entregou 168 animais, a maioria aves (*Sporophila frontalis* - Chanchão, *Sporophila caerulescens* - Coleiro, *Saltator similis* - Trinca ferro, *Sporophila falcirostris* - Cigarra verdadeira) proveniente de apreensões em ações de fiscalização, outras formas de entrega somaram 37 animais. Aproximadamente 54,3% dos animais recebidos foram soltos, 25% destinados a Centros de triagens, 11,2% a instituições de ensino, 4,5% descartes, 3% óbitos e 2% a criadouros conservacionistas. A maioria dos animais soltos eram do grupo dos passeriformes, os psitacídeos foram o táxon mais destinado aos Centros de triagens, por sua vez o animal com maior índice de descarte foram Gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*).

DISCUSSÃO

Existem 102 espécies diferentes de anfíbios no PARNASO (VIVEIROS DE CASTRO coord, 2008), entretanto, a ausência de registro dessa classe no setor de fauna, pode estar ligado ao fato de que ao ser atropelado pouco se vê do animal, devido seu pequeno porte e impacto sofrido na colisão, pois os mesmos podem ser totalmente ou parcialmente destruídos (PRADA, 2004) e raramente são apreendidos em fiscalização. Todavia, a quantidade de animais entregues pela concessionária da rodovia, em comparação com outros estudos como Prada (2004) que registrou 596 animais atropelados, pode ser considerada baixa, entretanto, Gumier-Costa e Sperber (2009), obtiveram dados semelhantes no estudo realizado, obtendo 155 registros de atropelamento de fauna. Todavia, deve-se atentar para o fato de que animais silvestres atropelados torna-se uma perda irrecuperável para a fauna local, já que muitos ficam debilitados ou veem a óbito. O PARNASO possui uma fauna considerável de aves, 462 espécies registradas na UC (VIVEIROS DE CASTRO coord, 2008), das quais 72 encontram-se ameaçadas de extinção. O elevado índice de recebimento de aves pelo PARNASO pode estar relacionado com a diversidade de espécies locais e a proximidade do parque com algumas áreas urbanas dos municípios que a UC abrange, contribuindo para o elevado índice de aves recebidas. Mas, o expressivo número de animais entregues pelos cidadãos comuns demonstra o início da mudança comportamental na sociedade, que tende a compreender que animal silvestre não é pet. Todavia, cabe ressaltar que dentre as espécies acolhidas, há espécies ameaçadas de extinção em diferentes listas (Estadual, Federal e Mundial), dentre elas: o chanchão (*Sporophila frontalis*), cigarra verdadeira (*Sporophila falcirostris*) e paca (*Cuniculus paca*). Portanto, a UC deve atentar para o trabalho de Educação ambiental nos municípios de entorno do parque, a fim de minimizar o volume de registros a partir da sensibilização dos cidadãos.

CONCLUSÃO

É notória a importância da UC para com a conservação da biodiversidade da fauna local. Todavia ações de conservação devem ser maximizadas, a partir do trabalho conjunto entre o setor de Fiscalização e Educação ambiental, a fim de que, os cidadãos percebam a importância dos animais em vida livre. Compreendendo sua importância para o equilíbrio ecológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRADA, C. Atropelamento de vertebrados silvestres em uma região fragmentada do nordeste do Estado de São Paulo: Quantificação do impacto de análise dos fatores envolvidos. 2004, 129 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e recursos naturais) - UFSCar, São Carlos, SP, 2004. Disponível em: Acesso em 07 maio 2013.

TURCI, L. C. B.; BERNARDE, P. S. vertebrados atropelados na Rodovia estadual 383 em Rondônia, Brasil. Biotemas, Santa Catarina, n. 1, v. 22, 2009. Disponível em: Acesso em: 07 de maio de 2013.

GUMIER-COSTA, F.; SPERBER, C. F. Atropelamentos de vertebrados na Floresta Nacional de Carajás, Pará, Brasil. Acta Amazonica, vol. 39, n.2, 2009, p. 459 - 466. Disponível em: Acesso em: 07 de maio de 2013.

PARDINI, R.; RUDRAN, R.; CULLEN JR., L.; DITT, E. H. Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte. In: CULLEN Jr., L.; VALLADARES-PADUA, C.; RUDRAN, R. (org.) Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Curitiba: UFPR, 2006. p. 181-199.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; ROCHA, V. J. *et al.* Mamíferos da região centro-leste do Paraná, Telêmaco Borba. In: REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; SANTOS, G. A. S. D. (org.) Ecologia de mamíferos. Londrina: Technical Books, 2008, p. 159-166.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (coord.). Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. ICMBio. 2008.